

**SUPOORTE PARENTAL E MOTIVAÇÃO DOS JOGADORES
DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL**

José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹, Gislaine Contessoto Pizzo²
 Carla Thamires Laranjeira Granja¹, Daniel Vicentini de Oliveira³
 Adolpho Cardoso Amorim², Lenamar Fiorese Vieira²

RESUMO

Este estudo investigou a percepção de suporte parental e a motivação dos 11 atletas que representaram a seleção brasileira no *Grand Prix* de Futsal 2013. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Motivação para o Esporte (SMS) e a Escala de Suporte Parental (EMBU). Para a análise dos dados, utilizou-se o teste de *Shapiro-Wilk* e a correlação de *Pearson* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram valores superiores nas regulações de motivação intrínseca e de suporte emocional do pai e da mãe. Correlações foram observadas entre desmotivação com os estilos de rejeição ($r = 0,71$ e $r = 0,44$) e superproteção ($r = 0,59$ e $r = 0,62$) do pai e da mãe, respectivamente. As regulações identificadas, introjetada e externa apresentaram correlação com a rejeição ($r = 0,41$, $r = 0,59$ e $0,76$) e superproteção do pai ($r = 0,69$, $r = 0,72$ e $r = 0,30$). Quanto as regulações intrínsecas, destacam-se valores do suporte do pai entre atingir objetivos com rejeição ($r = 0,29$) e superproteção ($r = 0,40$); experiências estimulantes e motivação para conhecer com superproteção ($r = 0,46$ e $r = 0,41$). Para as mães, destaca-se valores positivos entre atingir objetivos, experiências estimulantes e motivação para conhecer com o suporte emocional ($r = 0,56$; $r = 0,77$ e $r = 0,61$). Concluiu-se que o estilo de suporte emocional dos pais durante a infância pode ser um elemento interveniente para o desenvolvimento da motivação autônoma no contexto do futsal de alto rendimento, enquanto que a rejeição e superproteção podem favorecer o desencadeamento da motivação controlada e da desmotivação.

Palavras-chave: Autodeterminação. Motivos. Esporte.

1-Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil.

2-Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

ABSTRACT

Parental support and motivation of players of Brazilian futsal selection

This study investigated the perceived parental support and motivation among 11 athletes who represented the Brazilian national team at the Grand Prix of Futsal 2013. The instruments were the Sport Motivation Scale (SMS) and Parental Support Scale (EMBU). For data analysis, it was used the Shapiro-Wilk test and Pearson correlation ($p < 0,05$). The results showed higher values at the intrinsic motivation regulations as well as at the emotional support (father and mother). Correlations were observed between demotivation with the styles of rejection ($r = 0,71$ and $r = 0,44$) and overprotection ($r = 0,59$ and $r = 0,62$) of father and mother, respectively. Identified, introjected and external regulations correlated with rejection ($r = 0,41$, $r = 0,59$ and $0,76$) and overprotection ($r = 0,69$, $r = 0,72$ and $r = 0,30$) of the father. As intrinsic regulations, stand out parent support values between achieving goals with rejection ($r = 0,29$) and overprotection ($r = 0,40$); stimulating experiences and motivation to meet with overprotection ($r = 0,46$ and $r = 0,41$). For mothers, stands out positive values between achieving objectives, stimulating experiences and motivation to meet with emotional support ($r = 0,56$, $r = 0,77$ and $r = 0,61$). It was concluded that parents' emotional support style during childhood may be a key factor for the development of autonomous motivation at high performance futsal context, while rejection and overprotection may favor the onset of controlled motivation and demotivation.

Key words: Self-determination. Motives. Sport.

3-União de Faculdades Metropolitanas de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes têm apontado que o sucesso de um atleta de alto rendimento no contexto esportivo depende de inúmeros fatores (Nash e Sproule, 2009; Vissoci e colaboradores, 2013a; Wang e Straub, 2012; Wylleman, Alfermann e Lavallee, 2004).

Tais como a competência atlética, os atributos pessoais, a satisfação atlética, a motivação, e especialmente o suporte familiar fornecido durante a carreira esportiva desde a iniciação até o alto rendimento (Park, Lavallee e Tod, 2012; Price e Weiss, 2011; Stambulova, 2010; Vasconcelos e Gomes, 2015).

O envolvimento parental desde o direcionamento por escolher a modalidade a ser praticada por seus filhos até o acompanhamento no decorrer dos treinos e competições (Côté, 1999; Harwod e Knight, 2015) tem sido considerado um dos elementos fundamentais na prática e engajamento de crianças e adolescentes no esporte (Kang e colaboradores, 2015; Nunomura e Oliveira, 2014), além de apresentar grande influência sobre o desenvolvimento esportivo dos filhos podendo até mesmo influenciar na motivação esportiva (Vissoci e colaboradores, 2013a).

Os suportes dos pais no desenvolvimento do seu filho no esporte bem como sua carreira esportiva têm sido documentados (Harwood e Knigh, 2015; Kang e colaboradores, 2015; Nunomura e Oliveira, 2014), e o consenso oriundo dos estudos é que o apoio dos pais é imprescindível para a participação e o sucesso dos filhos no esporte.

Assim, ao considerar os pais como agentes mais próximos aos atletas desde o início da carreira esportiva, pesquisas acerca do suporte parental em atletas de alto rendimento tornam-se fundamentais para a compreensão dos fatores que levam o atleta ao sucesso e motivação esportiva (Stambulova, Frank e Weibull, 2012; Wylleman, Reints e Aken, 2012).

Embora diversos estudos já tenham investigado o estilo de suporte parental e motivação em atletas de diversas faixas etárias e nível de desempenho, a maioria das pesquisas tem como foco o início da carreira esportiva (Mizoguchi, Balbim e Vieira, 2013; Nunomura e Oliveira, 2014; Vieira e colaboradores, 2013).

Dessa forma, o presente estudo avança ao analisar o suporte parental e a

motivação dos atletas da principal equipe de futsal do mundo, a seleção brasileira de futsal, verificando a relação da percepção do suporte parental recebido na infância com a regulação motivacional atual dos atletas.

Como suporte do estudo optou-se por adotar a Teoria da Autodeterminação (TAD), considerada o estudo da motivação humana na busca pelo bem-estar (Deci e Ryan, 1985, 2012).

A TAD tem sido a base teórica mais utilizada para investigar os aspectos motivacionais no esporte (Gunnell e colaboradores, 2014; Jowett e colaboradores, 2014, 2016; Vissoci e colaboradores, 2013b), demonstrando a relação da motivação autodeterminada como fator chave para a continuidade esportiva.

A TAD postula que os indivíduos apresentam tendências inatas e ambientais que podem agir como um elemento interveniente na motivação (Ryan e Deci, 2000).

As tendências inatas estão relacionadas com a personalidade do indivíduo, e as tendências ambientais se refere ao meio social que o sujeito está inserido.

Neste sentido, as interações entre os indivíduos e o ambiente social podem levar ao desenvolvimento e à adoção de identidades em particular, considerando o apoio dos pais como essencial na construção da identidade de seus filhos no contexto esportivo (Vissoci e colaboradores, 2013b).

A TAD aborda a existência de estilos regulatórios que são apresentados em um *continuum* que representa a motivação da forma menos autodeterminada (amotivação), passando pela motivação extrínseca (M.E.), para a mais autodeterminada (motivação intrínseca - M.I), sendo esta a melhor condição psicológica para a prática esportiva (Deci e Ryan, 2012).

Um indivíduo autodeterminado (motivação intrínseca) apresenta um comportamento autônomo, e realiza suas tarefas de maneira prazerosa e por sua própria vontade (M.I. para conhecer), por atingir objetivos que a atividade proporciona (M.I. para atingir objetivos), por diversas experiências significativas que esta possibilita (M.I. para experiências estimulantes), ou de acordo com a prioridade de suas necessidades (regulação integrada).

Em contrapartida, sujeitos que são motivados extrinsecamente são caracterizados por adotar um comportamento regulado de forma controlada pela importância que esta possui para a vida do indivíduo (regulação identificada), por sofrer com pensamentos internos de regras e deveres (regulação introjetada) ou por exigências externas (regulação externa) (Deci, 2008).

Um comportamento autônomo (motivação autodeterminada) é considerado como fundamental para a continuidade na prática esportiva, contrário à motivação controlada, que pode ser responsável pelo abandono no esporte (Garcia-Calvo e colaboradores, 2011; Jõesaar e Hagger, 2012).

Nessa perspectiva, um suporte parental adequado se torna importante para o desenvolvimento do bem-estar, das habilidades de relacionamentos e da motivação intrínseca, uma vez que os pais são considerados os agentes primários e incentivadores para o início da prática esportiva (Grolnick, 2003; Kobarg, Vieira e Vieira, 2010; Vissoci e colaboradores, 2013a).

Diante disso, esta pesquisa objetivou analisar a percepção de estilo de suporte parental e a motivação dos atletas da seleção brasileira de futsal 2013, buscando verificar as relações entre a percepção de suporte parental durante a infância na motivação atual dos atletas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

Foram convidados a participar do estudo todos os atletas convocados para representar a Seleção Brasileira de Futsal na disputa do Grand Prix de Futsal 2013, totalizando 12 sujeitos.

No entanto, apenas 11 atletas (média de idade $26,4 \pm 3,20$) fizeram parte da pesquisa, visto que um atleta não aceitou responder os questionários.

O critério para a escolha da amostra foi o nível de desempenho esportivo dos atletas (participação na seleção Brasileira de Futsal, atual tricampeã mundial da modalidade).

Instrumentos

Para identificar o nível de motivação dos atletas foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS – *Sport Motivation Scale*) (Brière e colaboradores, 1995) validada para o contexto esportivo brasileiro por Bara-Filho e colaboradores (2011).

A escala consiste em 28 questões, divididas em sete dimensões (Amotivação, Regulação Externa, Regulação Introjetada, Regulação Identificada, Motivação Intrínseca para Atingir Objetivos, Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes e Motivação Intrínseca para Conhecer) avaliadas em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos num continuum de 1 “não corresponde nada” a 7 “corresponde exatamente”. O alfa de *Cronbach* da escala foi de $\alpha = 0,77$, evidenciando forte confiabilidade dos dados.

Para verificar o suporte parental dos atletas foi utilizada a Escala de Suporte Parental – *Egna Minnen Beträffande Uppfostran* – EMBU (Perris e colaboradores, 1980) – adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004).

A escala é composta de 21 itens em uma escala *Likert* de 4 pontos (1 = nunca; 4 = sempre), quer para os comportamentos do pai, quer para os comportamentos da mãe.

Os resultados são avaliados a partir de três subescalas: a) suporte emocional; b) rejeição; e c) superproteção. O instrumento permite ainda responder a algumas questões relacionadas à diferenciação dos comportamentos dos dois progenitores, além de considerar o estatuto civil do casal (casados ou divorciados) ou o fato de já não estarem vivos. O alfa de *Cronbach* da escala foi de $\alpha = 0,71$, evidenciando forte confiabilidade dos dados.

Procedimentos

O estudo está integrado ao projeto institucional sob o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos nº 248.363/2013.

Para a coleta de dados, os pesquisadores contataram a diretoria e a comissão técnica da Seleção Brasileira de Futsal, com o intuito de esclarecer os objetivos e os procedimentos que seriam utilizados durante a pesquisa.

A seguir, foram agendadas datas para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos atletas. Os testes psicométricos foram aplicados em dias e horários disponibilizados pelos jogadores e pelos técnicos.

Os questionários foram aplicados de forma coletiva e respondidos individualmente com duração em média de 20 minutos.

Análise de dados

Para a análise dos dados quantitativos, foi realizada a análise da distribuição dos dados com base no teste de *Shapiro-Wilk*. Como os dados apresentaram distribuição normal, foram utilizados Média (\bar{x}) e Desvio-padrão (dp) para a caracterização dos resultados. Para verificar a correlação entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação de *Pearson*. A significância adotada foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Verificou-se (Tabela 1) que os atletas da seleção brasileira de futsal apresentaram maiores níveis de motivação em todas as dimensões intrínsecas (Atingir Objetivos,

Experiências Estimulantes e Conhecer) em relação às dimensões da motivação extrínseca (Regulação Externa, Introjetada e Identificada). Além disso, notou-se que os atletas apresentaram baixo nível de Amotivação ($1,92 \pm 1,28$) em relação ao contexto esportivo.

Ao analisar a percepção dos atletas sobre o suporte dos pais em seu envolvimento esportivo (Tabela 1), observou-se que o estilo de suporte emocional foi o predominante na percepção das atletas ($\bar{x}=2,95$ para suporte materno e $\bar{x}=2,98$ para paterno). O estilo de menor percepção foi o de rejeição, principalmente paterna ($\bar{x}=1,43$).

Na Tabela 2 são observadas correlações positivas entre motivação e suporte parental do pai e da mãe.

Correlações foram destacadas entre desmotivação com estilo de rejeição ($r=0,71$ e $r=0,44$) e superproteção ($r=0,59$ e $r=0,62$) tanto para pai quanto para mãe respectivamente.

Para a motivação extrínseca, destacam-se correlações positivas entre regulação externa, introjetada e identificada com Rejeição ($r=0,76$; $0,59$ e $0,41$) e Superproteção ($r=0,72$, $0,69$ e $0,30$) do pai.

Tabela 1 - Nível de motivação e percepção do suporte parental dos atletas da seleção brasileira de futsal.

Variáveis	$\bar{x} \pm dp$
MOTIVAÇÃO	
Amotivação	$1,92 \pm 1,28$
Regulação Externa	$3,70 \pm 1,64$
Regulação Introjetada	$3,65 \pm 1,30$
Regulação Identificada	$3,80 \pm 1,35$
M. I. para Atingir Objetivos	$4,68 \pm 1,69$
M.I. para Experiências Estimulantes	$4,72 \pm 1,31$
M.I. para Conhecer	$4,15 \pm 1,44$
SUPORTE PARENTAL	
Suporte Emocional Pai	$2,98 \pm 0,81$
Rejeição Pai	$1,43 \pm 0,53$
Superproteção Pai	$1,97 \pm 0,52$
Suporte Emocional Mãe	$2,95 \pm 0,60$
Rejeição Mãe	$1,94 \pm 0,76$
Superproteção Mãe	$2,30 \pm 0,48$

Legenda: MI = Motivação Intrínseca.

Tabela 2 - Correlação entre a motivação e a percepção do suporte parental dos atletas da seleção brasileira de futsal.

Dimensões	Motivação					Suporte Parental Pai					Suporte Parental Mãe		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Amotivação		0,46*	0,71*	0,45*	0,28*	-0,02	0,26*	0,71*	0,59*	-0,57*	0,44*	0,62*	-0,20*
Regulação Externa			0,70*	0,56*	0,57*	0,34*	0,55*	0,76*	0,30*	-0,33*	0,48*	0,24*	-0,09
Regulação Introjetada				0,86*	0,78*	0,57*	0,82*	0,59*	0,72*	-0,21*	0,15	0,27*	0,26*
Regulação identificada					0,91*	0,74*	0,89*	0,41*	0,69*	0,03	-0,08	0,24*	0,44*
M.I. Atingir objetivos						0,73*	0,95*	0,29*	0,40*	0,12	-0,25*	-0,05	0,56*
M.I. Experiências estimulantes							0,76*	0,16	0,46*	0,36*	-0,43*	-0,22*	0,77*
M.I. para conhecer								0,17	0,41*	0,28*	-0,30*	-0,008	0,61*
Rejeição Pai									0,49*	-0,75*	0,65*	0,47*	-0,31*
Superproteção Pai										-0,28*	0,29*	0,55*	0,09
Suporte emocional Pai											-0,76*	-0,52*	0,71*
Rejeição Mãe												0,55*	-0,84*
Superproteção Mãe													0,09
Suporte emocional Mãe													

Legenda: MI= Motivação Intrínseca / *Correlação significativa – $p < 0,05$.

Entre a motivação intrínseca e o suporte do pai (Tabela 2), valores moderadamente significativos foram encontrados entre atingir objetivos com rejeição ($r=0,29$) e superproteção ($r=-0,40$), e experiências estimulantes e motivação para conhecer com superproteção ($r=0,46$ e $r=0,41$).

Já para as mães destacam-se valores positivos entre atingir objetivos; experiências estimulantes e motivação para conhecer com suporte ($r=0,56$; $r=0,77$ e $r=0,61$).

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou preencher uma lacuna na literatura ao investigar a percepção de estilo de suporte parental e a motivação de atletas de futsal de alto rendimento buscando verificar as relações entre a percepção de suporte parental durante a infância na motivação atual dos atletas da seleção brasileira de futsal.

Ao analisar a correlação entre a motivação e o suporte parental (Tabela 2), foram encontradas correlações positivas e significativas entre a desmotivação com o estilo de rejeição e superproteção do pai e mãe, ou seja, quanto maior a rejeição e superproteção dos pais, mais os atletas podem se sentir desmotivados para a prática do esporte.

Segundo a TAD a amotivação é caracterizada por não ter a intenção de realizar algo, portanto é provável que a atividade não tenha uma organização e seja acompanhada por sentimentos de frustrações

e medo. Como consequência o sentimento do atleta é de incapacidade de realizar determinada atividade ou não esperar o resultado desejado (Ryan e Deci, 2000).

Esta correlação pode estar atribuída ao envolvimento escasso dos pais nas atividades esportivas, ausência de envolvimento emocional e financeiro, e ainda preocupação excessivas por partes dos pais a ponto de impedir a participação saudável e positiva de seu filho no esporte (Grolnick, 2003).

Ainda, há fortes indícios de que os estilos de rejeição e superproteção do pai estão diretamente relacionados com as regulações Identificada, Introjetada e Externa, considerando a prática da atividade regulada de forma controlada pelos pais, seja ela por imposições de regras rígidas e deveres e ou por exigências externas.

Por vez, os estilos de suporte adotados pelas mães dos atletas da seleção brasileira de futsal também são caracterizados por comportamentos de interferir nas vontades dos filhos fazendo com que desempenhe suas vontades tirando assim a autonomia da criança (Rejeição), e de preocupação excessivas indutoras de estresse (superproteção) (Grolnick, 2003).

Diante de tais resultados, esses comportamentos estão diretamente ligados a motivação extrínseca que caracteriza o atleta por executar determinada atividade não pelo próprio prazer, de forma autodeterminada e sim por vontades de agentes externos como seus pais e mães (Pelletier e colaboradores, 2013).

Com base na TAD e considerando o suporte parental na infância, a motivação extrínseca pode estar associada a imposições de deveres e expectativas de auto aprovação por parte dos pais dos atletas, além da prática do esporte para evitar sentimento de culpa e ansiedade (Ryan e Deci, 2000).

Neste sentido, o atleta tem como agentes motivadores causas externas e os motivos internalizados são especificados como “deveres” (Ntoumanis, 2001).

Este achado também vai ao encontro dos estudos de Grolnick (2003), ao apontar que pais excessivamente envolvidos podem desempenhar um papel perturbador, enquanto que atletas com pais desinteressados podem não ter um apoio instrumental e emocional necessário em casa que lhes permitam prosseguir uma carreira no esporte.

Os pais desinteressados pelo desenvolvimento atlético do seu filho são caracterizados pelo envolvimento emocional mínimo, baixo ou nenhum investimento financeiro e nenhuma assistência e participação durante treinos e competições (Nunomura e Oliveira, 2014).

Estes atletas por sua vez estão mais propensos a abandonar o esporte e carecem de apoio de outros agentes de socialização, tais como professores ou treinadores, que por sua vez podem exercer uma influência positiva no desenvolvimento destes jovens atletas e suprir a falta de apoio por parte dos pais (Ross e colaboradores, 2015).

Os resultados encontrados no estudo (Tabela 1) indicam que os atletas de futsal da seleção brasileira apresentam maiores índices voltados para a motivação intrínseca com destaque para motivação de atingir objetivos e experiências estimulantes.

Tais resultados demonstram que atletas de alto rendimento são caracterizados por serem autodeterminados, principalmente quando se refere a lutarem pelos seus objetivos e vivenciarem experiências estimulantes dentro do esporte. Estudos Chian e Johnwang (2008), Deci e Ryan (2012) e Ryan e Deci (2000) apontam a motivação intrínseca como aspecto chave para a manutenção de boas performances e do envolvimento no contexto esportivo.

Desta forma entende-se que os atletas de futsal de alto rendimento da seleção brasileira em sua maioria praticam o futsal por prazer que a atividade lhes proporciona, ao

invés de recompensas externas como dinheiro e prêmios. Porém estes atletas são considerados autodeterminados devido a consideração pela atividade, pelo conhecimento que esta modalidade lhe traz e pela busca de superar seus próprios limites.

Com relação ao estilo de suporte parental (Tabela 1), a percepção do suporte emocional do pai e da mãe foram as dimensões com maiores médias para os atletas da seleção brasileira. Este resultado vai ao encontro dos estudos de Vissoci e colaboradores (2013a) e Vieira e colaboradores (2013) sendo que o estilo de suporte emocional foi o mais evidente em atletas de ambas as modalidades.

O mesmo resultado foi evidenciado no estudo de Mizoguchi, Balbim e Vieira (2013), que também encontraram índices maiores para o suporte emocional na percepção de atletas praticantes de beisebol.

Tal resultado é considerado positivo, uma vez que o estilo de suporte emocional vem sendo apontado como o estilo mais apropriado (Harwood e Knigh, 2015) para proporcionar experiências adequadas aos jovens atletas.

Com este tipo de estilo parental, aumentam-se as chances da criança ou adolescente alcançar seu potencial esportivo e desenvolver habilidades psicossociais de forma positiva, além de ser considerado o estilo parental que engloba os componentes de suporte autônomo, que oferecem o apoio suficiente para que o atleta desenvolva a segurança e autonomia (Grolnick, 2003).

Para isso é importante que os pais ajudem seu filho atleta a selecionar oportunidades adequadas no esporte e oferecer tipos de apoio que permitem ao seu filho otimizar seu desempenho (Grolnick, 2003), sejam flexíveis nas tomadas de decisões além de manter uma comunicação aberta com os mesmos.

Frente às contribuições dos achados desta pesquisa para a literatura, limitações necessitam ser destacadas. Primeiramente, em relação a abrangência do estudo que esteve restrito à uma única seleção de futsal de alto rendimento, impossibilitando a generalização dos resultados para outras populações.

No entanto, trata-se da principal seleção nacional de futsal do mundo, que está

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

participando ativamente das principais competições internacionais na modalidade.

Outra limitação se refere à utilização da primeira versão da SMS para avaliar as regulações de motivação, uma vez que este instrumento não avalia a regulação Integrada da M.E., podendo condicionar os resultados obtidos, na medida em que os atletas nestas fases, de acordo com TAD e alguns estudos realizados, têm uma maior tendência a regular o seu comportamento de forma integrada. Para isso, a sugestão de utilização da SMS-II é indicada para futuros estudos que pretendem avaliar a motivação.

Ainda seria interessante analisar estas variáveis com a inclusão das necessidades psicológicas básicas, com maiores amostras e com recursos e análise de dados mais robusta, como a análise de equações estruturais.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que os atletas da seleção brasileira de futsal apresentaram uma motivação intrínseca para a prática da referida modalidade e tiveram a percepção do suporte dos pais voltados ao estilo emocional.

É importante ressaltar que esses resultados são positivos em atletas de alto rendimento, uma vez que o alcance da motivação autodeterminada contribui para o bem-estar dos atletas no esporte e o suporte emocional dos pais na infância são indispensáveis para o alcance da motivação intrínseca.

Diante disso, concluiu-se que o estilo de suporte emocional dos pais fornecido aos atletas durante sua infância, pode ser um elemento interveniente para o desenvolvimento e alcance da motivação autônoma no contexto do futsal de alto rendimento.

Já o estilo de suporte dos pais caracterizados por rejeição e superproteção podem contribuir para o desencadeamento da motivação controlada e da desmotivação.

REFERÊNCIAS

1-Bara Filho, M.; Andrade, D.; Miranda, R.; Núñez, J. L.; Martín-Albó, J.; Ribas, P. R. Preliminary validation of a Brazilian version of

the Sport Motivation Scale. *Universitas Psychologica*. Vol.10. Num. 2. 2011. p.557-566.

2-Brière, N.; Vallerand, R.; Blais, M.; Pelletier, L. Développement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque et extrinsèque et d'amotivation en contexte sportif: L'Echelle de Motivation dans les Sports (EMS). *International Journal of Sport Psychology*. Vol. 26. 1995. p.465-489.

3-Chian, L. K. Z.; Johnwang, C. K. Motivational profiles of junior college athletes: a cluster analysis. *Journal of Applied Sport Psychology*. Vol. 20. 2008. p.137-156.

4-Côté, J. The Influence of the Family in the Developmental of Talent in Sport. *The Sport Psychologist*. Vol. 13. Num. 4. 1999. p.395-417.

5-Deci, E. L. Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development and health. *Canadian Psychology*. Vol. 49. 2008. p.182-18.

6-Deci, E. L.; Ryan, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. *Nova York. Plenum*. 1985.

7-Deci, E. L.; Ryan, R. M. Self-determination theory. Lange, P. A. M. V; Kruglanski, A. W.; Higgins, E. T. *Handbook of theories of social psychology*. Thousand Oaks. Sage. 2012. p.416-437.

8-García-Calvo T.; Sánchez P. A.; Leo, F. M.; Sánchez, D.; Amado, D. Incidencia de la Teoría de Autodeterminación sobre la persistencia deportiva. *Rev Int Cienc Deporte*. Vol. 25. Num. 7. p.266-276. 2011.

9-Grolnick, W. S. *The psychology of parental control: how well-meant parenting backfires*. Mahwah. Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 2003.

10-Gunnell, K. E.; Crocker, P. R.; Mack, D. E.; Wilson, P. M.; Zumbo, B. D. Goal contents, motivation, psychological need satisfaction, well-being and physical activity: A test of self-determination theory over 6 months. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 15. Num. 1. 2014. p.19-29.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 11-Harwood, C. G.; Knight, C. J. Parenting in Sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*. Vol. 5. Num. 2. 2015. p.84-88.
- 12-Jõesaar, H.; Hein, V.; Hagger, M. S. Youth athletes' perception of autonomy support from the coach, peer motivational climate and intrinsic motivation in sport setting: One-year effects. *Psychol Sport Exercise*. Vol. 13. Num. 3. 2012. p.257-262.
- 13-Jowett, G. E.; Hill, A. P.; Hall, H. K.; Curran, T. Perfectionism and junior athlete burnout: The mediating role of autonomous and controlled motivation. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*. Vol. 2. Num. 1. 2013. p.48. 2014.
- 14-Jowett, G. E.; Hill, A. P.; Hall, H. K.; Curran, T. Perfectionism, burnout and engagement in youth sport: The mediating role of basic psychological needs. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 24. p.18-26. 2016.
- 15-Kang, S.; Jeon, H.; Kwon, S.; Park, S. Parental attachment as a mediator between parental Social support and self-esteem as perceived by Korean Sports middle and high school athletes. *Perceptual & Motor Skills: Physical Development & Measurement*. Vol. 120. Num. 1. 2005. p.288-303.
- 16-Kobarg, A. P. R.; Vieira, V.; Vieira, M. L. Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). *Avaliação psicológica*. Vol. 9. Num. 1. 2010. p.77-85.
- 17-Mizoguchi, M. V.; Balbim G. M.; Vieira L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Revista da Educação Física (UEM. Online)*. Vol. 24. Num. 2. 2013. p.215-223.
- 18-Nash, C. S.; Sproule, J. Career Development of Expert Coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 4. Num. 1. 2009. p.121-138.
- 19-Nunomura, M.; Oliveira, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 28. Num. 1. 2014. p.125-134.
- 20-Ntoumanis, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *British Journal of Educational Psychology*. Vol. 71. Num. 2. 2001. p.225-242.
- 21-Park, S.; Lavallee, D.; Tod, D. Athletes' career transition out of sport: a systematic review. *International Review of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 6. Num. 1. 2013. p.22-53.
- 22-Pelletier, L. G., Rocchi, M. A., Vallerand, R. J., Deci, E. L., & Ryan, R. M. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychology of Sport and Exercise*, Vol. 14. Num. 3. 2013. p.329-341.
- 23-Perris, C.; Jacobson, L.; Lindström, H.; Knorrning, L. V.; Perris, H. Development of a new inventory for assessing memories of parental rearing behavior. *Acta Psychiatrica Scandinavica*. Vol. 61. Num. 4. 1980. p.265-274.
- 24-Price, M. S.; Weiss, M. R. Peer Leadership in Sport: Relationships among Personal Characteristics, Leader Behaviors, and Team Outcomes. *Journal of Applied Sport Psychology*. Vol. 23. Num. 1. 2011. p.49-64.
- 25-Ross, A. J.; Mallett, C. J.; Parkes, J. F.; Strachan, L. The Influence of Parent Sport Behaviours on Children's Development: Youth Coach and Administrator Perspectives. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 10. Num. 4. 2015. p.605-621.
- 26-Ryan, R. M.; Deci, E. L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*. Vol. 55. Num. 1. 2000. p.68-78.
- 27-Serpa, S.; Alves, P.; Barreiros, A. Versão portuguesa do Eigna Minnen av Barndoms Uppfostran (EMBU): processos de tradução, adaptação e fiabilidade. Lisboa. Laboratório de Psicologia do Desporto - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa. 2004.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

28-Stambulova, N. Counseling Athletes in Career Transitions: The Five-Step Career Planning Strategy. *Journal of Sport Psychology in Action*. Vol. 1. Num. 2. 2010. p.95-105.

29-Stambulova, N.; Frank, A.; Weibull, F. Assessment of the transition from junior-to-senior sports in Swedish athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 10. Num. 2. 2012. p.79-95.

30-Vasconcelos, S.; Gomes, R. Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*. Vol. 10. Num. 2. 2015. p. 215-223.

31-Vissoci, J. R. N.; Fiordelize, S. S.; Oliveira, L. P.; Nascimento Junior, J. R. A. A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. Vol. 15. Num. 1. 2013. p.145-156.

32-Vissoci, J. R. N.; Nascimento Junior, J. R. A.; Oliveira, L. P.; Vieira, J. L. L.; Vieira, L. F. Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: uma abordagem de modelos de equações estruturais. *Journal of Physical Education*. Vol. 24. Num. 3. 2013. p.345-358.

33-Vieira, L. F.; Mizoguchi, M.V.; Junior, E.G.; Garcia, W. F. Estilos parentais e motivação em jovens atletas de futebol de campo. *Pensar a Prática*. Vol. 16. Num. 1. 2013. p.183-196.

34-Wang, J.; Straub, W. F. An Investigation into the Coaching Approach of a Successful World Class Soccer Coach: Anson Dorrance. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 7. Num. 3. 2012. p.431-447.

35-Wylleman, P.; Alfermann, D.; Lavallee, D. Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 5. Num. 1. 2004. p.7-20.

36-Wylleman, P.; Reints, A.; Aken, S. V. Athletes' perceptions of multilevel changes related to competing at the 2008 Beijing Olympic Games. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 13. Num. 5. 2012. p.687-692.

E-mail dos autores:

jroberto.jr01@gmail.com
gislainecontessoto@gmail.com
thamiresgranja1@gmail.com
d.vincentini@hotmail.com
adolphoamorim@gmail.com
lenamarfiorese@gmail.com

Endereço para correspondência:

José Roberto Andrade do Nascimento Junior.
 Av. José de Sá Maniçoba, S/N.
 Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf.
 Centro, Petrolina-PE.
 CEP: 56304-917.

Recebido para publicação em 04/08/2016
 Aceito em 22/09/2016